

TRABALHO INFANTIL

# Mais de 70 mil crianças trabalham no Espírito Santo, segundo IBGE

No passado, trabalho infantil era maior no campo. Hoje, está mais presente nas cidades

▄ LARA ROSADO  
lrosado@redgazeta.com.br

Cerca de 70 mil crianças trabalham no Espírito Santo, segundo o último levantamento, de 2014, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2013, eram cerca de 56 mil. No Brasil, são 3,3 milhões crianças, sendo 2,7 milhões entre 7 e 14 anos. A naturalização do trabalho, de acordo com a oficial de projetos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Márcia Soares, é um dos principais fatores para o dado elevado.

O trabalho infantil, que até na década de 1990 era maior no meio rural, hoje está mais presente na zona urbana. Soares, que faz parte de uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU), ressalta que a sociedade tem uma ima-



Menina em trabalho: serviço infantil é mais presente na faixa de 7 a 14 anos

gem de que é melhor uma criança trabalhando do que na rua. Porém, na avaliação dela, isso é um mito que precisa ser combatido.

“O trabalho não evita a violência, nem a delinquência. 90% dos presos do Carandiru, em São Paulo, trabalharam durante a infância. O trabalho, na verda-

de, reproduz a pobreza. A criança que trabalha geralmente tem um baixo rendimento escolar, que vai prejudicar a situação profissional dela por toda vida, já que ela terá menos qualificação”, explica.

A legislação brasileira define que a idade mínima para o trabalho é de 16 anos,

exceto a condição de menor aprendiz, que permite adolescentes a partir de 14 anos. A lei também prevê que atividades perigosas, insalubres ou noturnas, são ilegais para os jovens de 16 a 18 anos, segundo Soares. O trabalho em uma carvoaria ou aquele que requer o manuseio de agrotóxicos no cam-

ARQUIVO

## COMBATE

*“Um dos centros do nosso trabalho é sensibilizar os pais, familiares e a comunidade para conscientizá-los dos prejuízos do trabalho infantil”*

MÁRCIA SOARES  
OFICIAL DE PROJETOS  
DA ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO TRABALHO

enxada são desenhados para o uso de um adulto e não para uma criança.

Os acessórios de segurança também não são pensados para serem usados pelos pequenos. Para a especialista, uma criança nessas condições corre sérios riscos de sofrer um acidente de trabalho. Outro problema evidenciado por Soares é o aspecto psicológico. Segundo ela, uma criança que não brinca terá deficiência afetivas no futuro.

## DISCUSSÃO

O Seminário ARISE – Trabalho Infantil: Desafios e Superações foi promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela ONG Winrock Internacional e Japan Tobacco International, em Porto Alegre. No evento, especialistas e estudiosos debateram sobre a eliminação do trabalho infantil, importância da educação, prejuízos do trabalho infantil e suas consequências.

## DANOS

O trabalho infantil gera diferentes danos para a vida de uma criança. De acordo com Soares, aquela que trabalha no campo corre risco de ter um problema na coluna, já que ela está em fase de crescimento. Além disso, os instrumentos de trabalho como faca, machado e